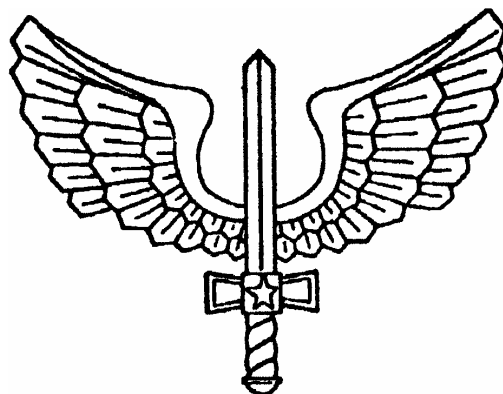


**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



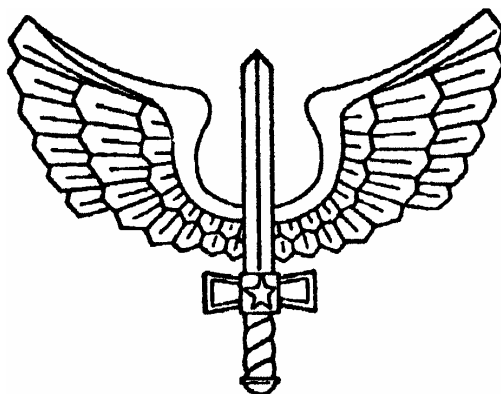
ORGANIZAÇÃO GERAL

PCA 21-2

**PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DO
SUBDEPARTAMENTO TÉCNICO DO
DEPARTAMENTO DE CONTROLE
DO ESPAÇO AÉREO**

2007

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO**



ORGANIZAÇÃO GERAL

PCA 21-2

**PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DO
SUBDEPARTAMENTO TÉCNICO DO
DEPARTAMENTO DE CONTROLE
DO ESPAÇO AÉREO**

2007



MINISTÉRIO DA DEFESA

COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO

PORTARIA DECEA Nº 125/DGCEA, de 04 de outubro de 2007.

Aprova a edição do Plano de Reestruturação do Subdepartamento Técnico do Departamento de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO, no uso das suas atribuições que lhe confere o inciso IV art. 191 do Regimento Interno do Comando da Aeronáutica, aprovado pela Portaria nº 1220/GC3, de 30 de novembro de 2004, e o inciso IV do art. 11 do Regulamento do DECEA, aprovado pela Portaria nº 1212/GC3, de 27 de dezembro de 2006,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a edição do PCA 21-2 "Plano de Reestruturação do Subdepartamento Técnico do Departamento de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro", que com esta baixa.

Art. 2º Este Plano entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig Ar RAMON BORGES CARDOSO
Diretor-Geral Interino do DECEA

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....	7
1.1 FINALIDADE.....	7
1.2 SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS	7
1.3 ÂMBITO	7
2 ANÁLISE DE CENÁRIO E NECESSIDADE DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL	8
3 PAME-RJ - PERSPECTIVAS.....	10
4 NOVA ESTRUTURA DO SDTE.....	11
5 PROGRAMA DE TRANSIÇÃO	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Este Plano tem por finalidade orientar a implementação da nova estrutura de funcionamento do Subdepartamento Técnico do DECEA (SDTE), descrevendo-a e estabelecendo a respectiva divisão de atribuições.

1.2 SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS

CGNA Centro de Gerenciamento de Navegação Aérea

CISCEA Comissão de Implantação do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro

PAME-RJ Parque de Material de Eletrônica do Rio de Janeiro

PTA Plano de Trabalho Anual

SCI Sistema de Controle de Inoperâncias

SDTE Subdepartamento Técnico do DECEA

SISCEAB Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro

SILOMS Sistema Integrado de Logística de Materiais e Serviços

1.3 ÂMBITO

Este Plano se aplica ao Subdepartamento Técnico e as Unidades subordinadas ao DECEA.

2 ANÁLISE DE CENÁRIO E NECESSIDADE DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL

2.1 A estrutura vigente do SDTE, em que as Divisões são responsáveis por sistemas específicos, direciona o envolvimento de seu efetivo em atividades relacionadas a sistemas – radares, comunicações, auxílios, suprimento - em detrimento do planejamento, da fiscalização e do controle. Na prática, tal estrutura permite que as tarefas urgentes sejam realizadas com maior presteza, penalizando outras, muitas vezes tão ou mais importantes que as urgentes. Esta situação desvia o Subdepartamento de suas competências, na medida que direciona esforços para atividades executivas, da competência da CISCEA, PAME-RJ e Órgãos Regionais.

2.2 O SDTE, ao se ocupar de atividades voltadas para a implantação de equipamentos e de outras de caráter executivo, relega a segundo plano a formulação de diretrizes, a coordenação e o controle das ações dos órgãos e organizações do DECEA responsáveis pela logística, e não traz a desejada modernidade ao SISCEAB.

2.3 A formulação de

- diagonais de substituição de equipamentos,
- planos de alocação de pessoal técnico nos órgãos do SISCEAB,
- planos de alocação de vagas para cursos técnicos,
- planos de manutenção preventiva, e seu respectivo controle de execução,
- planos de alocação de frequências, e a respectiva construção de estatísticas de interferências,
- planos de alocação/contratação de canais de comunicação terrestres e via satélite, e
- planos de aquisição de suprimento

requer a reunião de grande volume de informações, as quais ficavam disponíveis nas Divisões, porém, organizadas em diferentes formatos e sem a adequada sistematização. Os processos de compilação e cálculo dos valores e índices desses relatórios são conhecidos e poderiam ser realizados com um esforço único e mínimo, evitando-se redundâncias e inconsistências.

2.4 Há, também, outro item que consome fortemente os recursos humanos do Subdepartamento: as freqüentes ações de levantamento emergencial de informações de inoperâncias, para assessoramento ao alto escalão do DECEA (o que é freqüente, em vista da dimensão do acervo de sistemas do SISCEAB; e o que é normalmente urgente), sem apresentar, obrigatoriamente, contribuição no processo de recuperação dos equipamentos. Este esforço é necessário para compensar a imprecisão dos sistemas de acompanhamento/monitoração de disponibilidade de equipamentos, fortemente dependente de intervenção humana para atualização. Este tipo de solicitação não deve se extinguir, devido à proximidade do Subdepartamento ao Diretor-Geral do DECEA e à sua competência em assessorá-lo. Entretanto, os levantamentos exaustivos devem ser drasticamente substituídos pela monitoração automática dos sistemas.

2.5 Partindo-se de uma mobilização inicial para organização e depuração dos acervos de informações de cada Divisão, é possível produzir documentos confiáveis e oportunos, para todos os escalões do DECEA. É esperado, ainda, que a introdução de facilidades tecnológicas desperte capacidades e promova melhorias ainda não percebidas ou imaginadas.

2.6 As recentes crises mostraram que os modelos vigentes precisam ser revistos e que os procedimentos atualmente adotados estão esgotados e devem ser repensados ou até mesmo substituídos. A formulação de modernas diretrizes e o controle das ações dos elos do SISCEAB devem ser fortalecidos.

2.7 Outra atividade de competência do Subdepartamento que deve ser priorizada e aprimorada é a fiscalização. Atualmente, para a área técnica, esta atividade se resume em:

- a) visitas de inspeção regulares do DECEA, cujo cronograma e programação são voltados para as necessidades do alto escalão do Departamento e não cobrem pormenores da área técnica; e
- b) levantamento eventual de informações, o que não é um processo sistemático - com isso, não há cadência nem definição do tipo de informação que se deseja levantar e consumir.

2.8 A complexidade, capilaridade e interdependência dos sistemas no SISCEAB demandam uma efetiva atividade de fiscalização, sob o risco de deriva ou descontrole. É necessário que sejam definidos pontos de reorientação, assim como meios automáticos de monitoramento.

2.9 A consolidação do SDTE como órgão de direção/fiscalização requer a priorização do planejamento, das ações de normatização, coordenação e da atividade de fiscalização na área técnica. Isto implica em atualização e adequação da estrutura do Subdepartamento às novas tarefas.

3 PAME-RJ - PERSPECTIVAS

3.1 O PAME-RJ é “a Organização do Comando da Aeronáutica que tem por finalidade executar as atividades relacionadas com o suprimento e a manutenção de equipamentos de detecção de defesa aérea e controle de tráfego aéreo e de equipamentos de telecomunicações do COMAER”, cujas principais atribuições são as seguintes:

- manter e calibrar os equipamentos, que lhe forem atribuídos pelo DECEA, de acordo com o estabelecido;
- adquirir, receber, armazenar e distribuir o material necessário ao cumprimento do seu programa de trabalho e à operação dos equipamentos, cujo apoio seja de sua responsabilidade; e
- promover a atualização e o treinamento especializado do pessoal, qualificando-o para o cumprimento das atividades técnicas decorrentes das atribuições recebidas do DECEA.

3.2 Com a reestruturação do Subdepartamento Técnico do DECEA e a conseqüente delegação de grande parte das atividades executivas ao PAME-RJ, conforme quadro demonstrativo apresentado no item 4.3, torna-se necessária a adequação da Unidade às novas atribuições.

3.3 O planejamento e controle da área técnica do PAME, em suas versões adequadas às atividades de controle de ciclo de vida dos equipamentos implantados no SISCEAB, deverão representar, mais do que nunca, um reflexo das diretrizes emanadas pelo SDTE em sua função reguladora.

3.4 O objetivo maior, que deve ser perseguido e alcançado, é propiciar a consolidação, de maneira sistemática e planejada, de um forte Organismo Central de Logística, na figura do Parque de Material de Eletrônica do Rio de Janeiro, facultando ao DECEA, em substituição às antigas Divisões do SDTE, o surgimento de um adequado interlocutor executivo com os elos do SISCEAB.

4 NOVA ESTRUTURA DO SDTE

4.1 Após um ciclo de levantamentos e debates, realizado no âmbito do SDTE, em que se consideraram todas as atividades realizadas por cada integrante do SDTE, o foco nas reais atribuições (planejamento / normas e diretrizes / fiscalização) e o foco em produtos, foi formulada uma lista de atividades a serem executadas no SDTE, em uma estrutura baseada em Divisões cujas atribuições estarão focadas em gerenciamento de publicações e apoio, avaliação, coordenação e delineamento técnico.

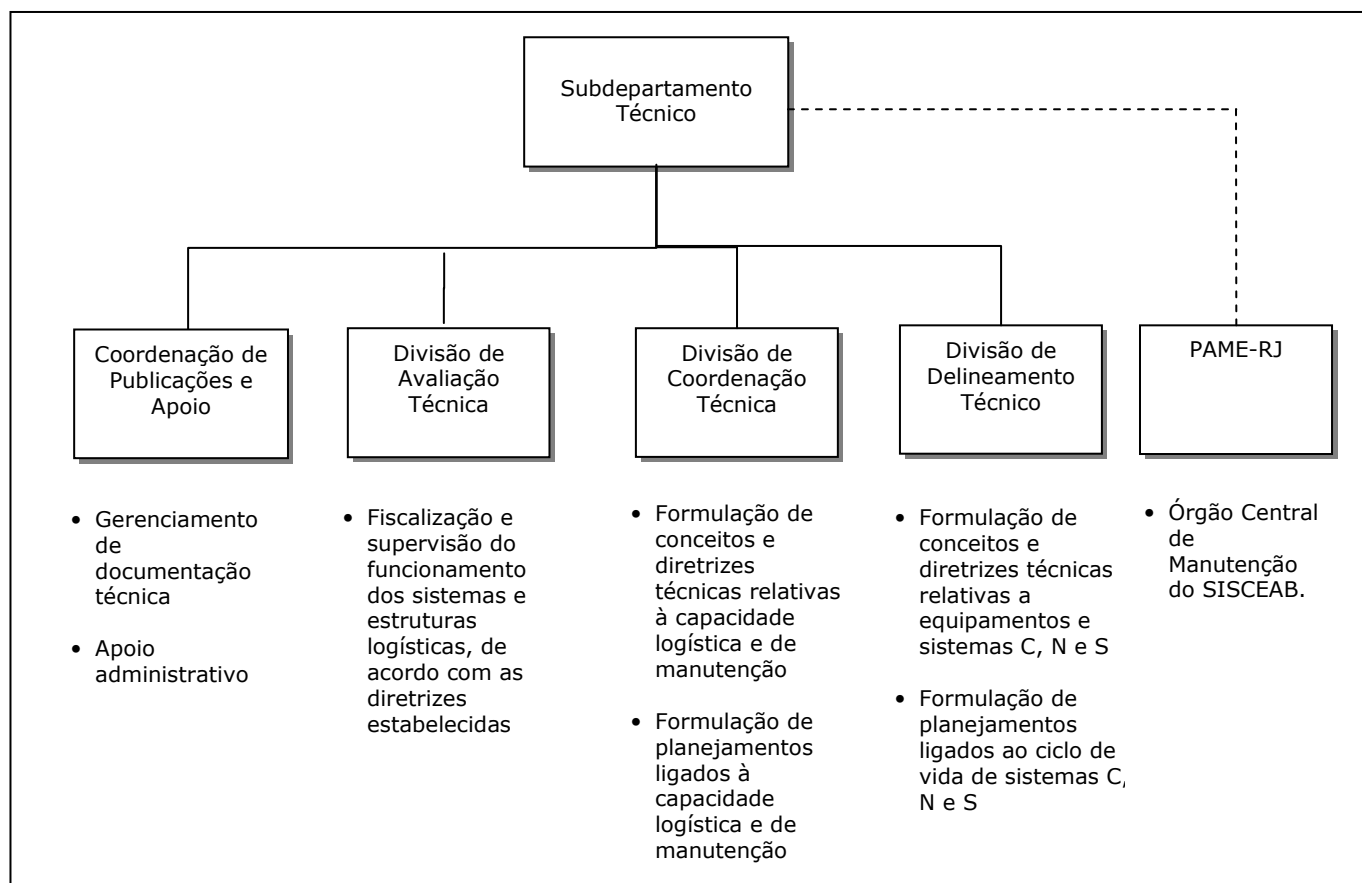


Figura 1 – Nova Estrutura do SDTE

4.2 A lista de atividades que deverão ser executadas no âmbito do SDTE, bem como suas alocações nas respectivas Divisões, são apresentadas na tabela abaixo.

Divisão	Atividade	Saída	Entrada	Diretrizes de execução
Delineamento Técnico	Elaboração de planejamento técnico	Diagonal de substituição, lista de modernização e lista de implantação de equipamentos CNS e infra-estruturas associadas	(i) Base de dados de acervo (ii) Lista de implantações / modernizações necessárias à correção de deficiências	Emitir a diagonal de substituição de equipamentos, sistemas e infra-estrutura, partindo-se de uma base de dados de acervo consistente
Delineamento Técnico	Elaboração de diretriz técnica	Diretrizes técnicas e logísticas para substituição, modernização e Implantação de sistemas CNS	(i) Especificações técnicas de fabricantes (ii) Manuais de engenharia (iii) Legislação e recomendações da ICAO	Formular diretrizes técnicas com os melhores conceitos de engenharia disponíveis no Brasil e no mundo, para sistemas CNS, prezando pela segurança, regularidade e economicidade. Devem ser considerados os benefícios logísticos da padronização de sistemas.
Delineamento Técnico	Elaboração de diretriz técnica	Diretrizes técnicas para infra-estrutura (edificações, sistemas de climatização e energia)	(i) Especificações técnicas de fabricantes (ii) Manuais de engenharia (iii) Legislação e recomendações da ICAO	Formular diretrizes técnicas com os melhores conceitos de engenharia disponíveis no Brasil e no mundo, para infra-estrutura, prezando pela segurança, regularidade e economicidade.
Delineamento Técnico	Elaboração de soluções para vulnerabilidades	(i) Relatórios de deficiências sistêmicas (ii) Relatórios de implantações / modernizações necessárias à correção de deficiências	(i) Requisitos operacionais para utilização de sistemas CNS (ii) Relatórios de deficiências técnicas dos Órgãos do SISCEAB, que requeiram ações/concepções de engenharia para solução	Propor a implantação de novos sistemas que atendam aos requisitos operacionais vigentes ou futuros, com base nas deficiências encontradas na prestação do serviço de controle de tráfego aéreo ou reportadas pelos Órgãos Regionais e, que requeiram ações/concepções de engenharia para sua solução.
Delineamento Técnico	Elaboração do plano estratégico	Plano estratégico / concepção de emprego de novas tecnologias	(i) Especificações técnicas de fabricantes (ii) Manuais de engenharia (iii) Legislação e recomendações da ICAO (iv) Tecnologias usadas em órgãos semelhantes (v) Intercâmbio de conhecimento de novas tecnologias	Identificar soluções tecnológicas objetivando aprimoramento dos sistemas, bem como formular os planejamentos tipicamente demandados a um órgão de direção geral, quanto aos aspectos técnicos, com base em perspectivas e cenários futuros.

Divisão	Atividade	Saída	Entrada	Diretrizes de execução
Delineamento Técnico	Elaboração de diretriz técnica	Diretrizes técnicas para contratação e uso de canais alugados, alocação e uso de canais satélite e alocação e uso de radiofrequências	Conhecimento dos processos: (i) Contratação de canalização pelos Regionais; (ii) Contratação de segmento espacial do Telesat e relatório do Network Control Center (NCC); (iii) Relatório de interferências; e (iv) Solicitação de Frequências pelos Regionais	Elaborar as Diretrizes técnicas para contratação e uso de canais alugados, alocação e uso de canais satélite e alocação e uso de radiofrequências. Regulamentar as ações e fiscalização dos assuntos: (i) os Regionais contratam canais de comunicação terrestre por meios próprios, segundo suas necessidades; (ii) canais de comunicação rádio requerem a concessão de frequências (o que é controlado pelo DECEA/PAME); e (iii) canais de comunicação por satélite requerem a concessão de faixas de espectro nos transponders dos satélites disponíveis para o SISCEAB (o que é controlado pelo DECEA/PAME). Na prática, os canais de comunicação são alocados segundo as necessidades operacionais dos Regionais, o que apresenta alguma dinâmica, levando ao eventual desuso de canais alocados/contratados. Além disso, situações emergenciais levam à implantação de canais (rádio ou satélite) sem o controle do DECEA/PAME, o que pode suscitar problemas de compatibilidade eletromagnética. É necessário que os Regionais sistematicamente verifiquem os canais que dispõem, frente aos que lhe foram concedidos ou que foram contratados.
Coordenação Técnica	Aprovação do planejamento logístico	Aprovação do Plano de aquisição de suprimento elaborado pelo PAME	(i) Base de dados de acervo (ii) Base de dados de manutenção	Aprovar o plano de aquisição de suprimento (projetando a demanda futura de sobressalentes, com base em dados históricos de consumo de itens), partindo-se de bases de dados consistentes, tanto de acervo quanto de manutenção (com o registro de itens substituídos).
Coordenação Técnica	Elaboração de procedimento logístico	Diretriz específica de desativação de sistemas	Diagonal de substituição/modernização/ implantação de equipamentos CNS e infra-estruturas associadas.	Emitir a Diretriz específica de desativação de sistemas e infra-estrutura, partindo-se de uma base de dados de acervo consistente.
Coordenação Técnica	Elaboração de planejamento logístico	Lista de alocação de recursos humanos para a área técnica, das organizações do SISCEAB	(i) Base de dados de acervo (ii) Base de dados de recursos humanos	Emitir a lista de alocação de recursos humanos (que de forma simplificada, se resume a computar os tempos previstos para manutenção e demais serviços para cada equipamento - conforme previsto nas fichas modelo 01 - para cada OM do SISCEAB e traduzir esta informação em quantidade de técnicos para atender à demanda computada), partindo-se de bases de dados consistentes.
Coordenação Técnica	Elaboração planejamento logístico	Lista de cursos para a área técnica, das Organizações do SISCEAB	(i) Base de dados de acervo (ii) Base de dados de recursos humanos	Emitir a lista de cursos (que de forma simplificada se resume a verificar os técnicos não qualificados nos equipamentos existentes em cada OM do SISCEAB e propor a alocação de cursos, com base naquela informação), partindo de bases de dados consistentes,
Coordenação Técnica	Elaboração de diretriz técnica	(i) Diretrizes técnicas para contratação de serviços de suporte logístico (ii) Diretrizes específicas	(i) Manual Básico de Manutenção (ii) Orientações do SDTE	Emitir diretrizes técnicas para contratação de serviços de suporte logístico. Trata-se de contrato de prestação de serviços, devem ser consideradas a necessidade de renovação periódica e a consequente possibilidade de interrupção de serviços.

Divisão	Atividade	Saída	Entrada	Diretrizes de execução
Coordenação Técnica	Garantia do menor tempo de indisponibilidade dos Sistemas	Orientação de ações corretivas emergenciais (pronta - resposta) para inoperâncias que possuam real impacto operacional	(i) Acionamento do Sistema (ii) Informações do CGNA.	Orientar as ações corretivas emergenciais (pronta - resposta) para inoperâncias que possuam real impacto operacional. Alvo da fiscalização: disponibilidade de sistemas.
Avaliação Técnica	Elaboração do planejamento de fiscalização	Cronograma de inspeções técnicas aos Órgãos do SISCEAB	(i) Indicadores de desempenhos – para prioridades.	Elaborar o cronograma de inspeções técnicas, baseado no documento de fiscalização pertinente, utilizando as competências técnicas disponíveis no PAME, Regionais e DECEA. Processos automatizados devem ser concebidos e implementados para que se realizem levantamentos de dados com mínima participação humana, conferindo agilidade, reduzindo custos e estabelecendo padronização de procedimentos.
Avaliação Técnica	Fiscalização técnica dos órgãos do SISCEAB	Relatório de discrepâncias na execução das manutenções preventivas	(i) Relatório dos resultados das manutenções preventivas	Elaborar o relatório de discrepâncias na execução das manutenções preventivas, baseado no relatório dos resultados das manutenções preventivas enviado ao PAME semestralmente. Alvo da fiscalização: Execução do plano de manutenção preventiva. O Plano de Manutenção Preventiva é formulado (compilado) pelo PAME-RJ, com base nas propostas dos Órgãos Regionais. A comparação entre o que foi programado e executado é realizada pelo PAME-RJ. O controle / fiscalização permitirá identificar deficiências de pessoal ou problemas sistêmicos em equipamentos.
Avaliação Técnica	Fiscalização técnica dos órgãos do SISCEAB	Relatório de discrepâncias entre contratação e uso de canais alugados, alocação e uso de canais satélite e alocação e uso de radiofrequências	(i) Contratação de canalização pelos Regionais; (ii) Contratação de segmento espacial do Telesat e relatório do Network Control Center (NCC); (iii) Relatório de interferências; e (iv) Solicitação de Frequências pelos Regionais.	Elaborar o relatório de discrepâncias entre contratação e uso de canais alugados, alocação e uso de canais satélite e alocação e uso de radiofrequências. Alvo da fiscalização: utilização de meios de comunicação.
Avaliação Técnica	Fiscalização técnica dos órgãos de implantação	Relatório de discrepâncias de execução de diagonais de substituição/implantação/modernização	Diagonal de substituição/modernização/implantação de equipamentos CNS e infra-estruturas associadas.	Elaborar o relatório de discrepâncias de execução de diagonais de substituição/modernização/implantação de equipamentos CNS e infra-estruturas associadas. Alvo da fiscalização: Execução dos planos de substituição, modernização e implantação.
Avaliação Técnica	Monitoração da manutenção do status do Sistemas	Relatório de não conformidades de Sistemas	(i) Indicadores macros de desempenho; (ii) Informações do CGNA.	Deve ser adotado um sistema único de monitoramento dos equipamentos e sistemas críticos do SISCEAB, com acesso facultado a todos os escalões do DECEA, em que se apresentem cenários compatíveis com as necessidades de informação de cada um. Alvo da fiscalização: disponibilidade de sistemas.
Avaliação Técnica	Fiscalização técnica dos Órgãos do SISCEAB	Relatório de não conformidades de Órgãos do SISCEAB, quanto a diretrizes técnicas e de serviços	(i) Diretrizes técnicas e de serviços	Elaborar o relatório de não conformidades de Órgãos do SISCEAB, quanto a diretrizes técnicas e de serviços. Alvo da Fiscalização: cumprimento das diretrizes técnicas e de serviços.
Avaliação Técnica	Gerenciamento de aquisições de suprimento	Indicador de cumprimento da Meta de aquisição	(i) Plano de Aquisição de Suprimento (ii) Relatórios de pedidos informatizados	Atualizar o indicador de execução do Plano de Aquisição de Suprimento.

4.3 Relação de atividades que deverão ser excluídas do escopo das atividades do SDTE e direcionadas a outras Unidades subordinadas do DECEA, conforme tabela abaixo.

Unidade	Atividade	Saída	Entrada	Diretrizes de execução
CISCEA	Gerenciamento de Contratos	(i) Aquisição de equipamentos e Sistemas (ii) Contratação de Serviços de Instalação e Modernização	(i) Diretrizes Técnicas e Logísticas do SDTE (ii) Lista de implantações / substituições/modernizações	A CISCEA deverá seguir as diretrizes técnicas e logísticas emanadas do SDTE para realizar a aquisição e de equipamentos e contratação de serviços de instalação/substituição e modernização.
PAME-RJ e Regionais	Gerenciamento de Contratos	Contratação de Suporte Logístico para equipamentos do SISCEAB	(i) Diretriz para contratação de Suporte Logístico (SDTE)	O PAME-RJ deverá seguir a diretriz emanada do SDTE para realizar a contratação de suporte logístico para equipamentos do SISCEAB.
PAME-RJ e Regionais	Gerenciamento de Contratos de Telecomunicações	Gerenciamento dos Contratos de Telecomunicações	Contratos Vigentes: PAME-RJ: 011/DECEA/2005 (STAR ONE) 001/DECEA/2005 (Canais Internacionais) 003/DECEA/2005(MPLS) 019/CABW/2005 (COSPA-SARSAT) CINDACTA III: 016/DECEA/2005 (CAFSAT) CINDACTA IV: PROJETO RLA/03/901 (REDDIG)	Gerenciar os Contratos de Telecomunicações. O PAME-RJ/Regionais deverá seguir a diretriz emanada do SDTE para realizar a contratação e gerenciamento dos Sistemas de Telecomunicações sob sua responsabilidade.
PAME-RJ	Fiscalização Técnica SCI/CGNA	Ações corretivas de suprimento e manutenção para as inoperâncias apontadas no SCI e CGNA .	(i) SCI (ii) Relatório de Operacionalidade do CGNA	O PAME-RJ deverá coordenar as atividades executivas junto aos Órgãos Regionais, no sentido de sanar as inoperâncias totais e parciais apontadas no SCI e no CGNA.
PAME-RJ e CINDACTA IV	Gerenciamento de transações da área de suprimento	Ações executivas de suprimento para atender às necessidades de itens sobressalentes e de consumo para os equipamentos do SISCEAB.	(i) SCI (ii) SILOMS (iii) Base de dados de acervo	Gerenciamento de (i) Contas contábeis (ii) Saldos das contas de importação em andamento (iii) SIAFI (iv) Transações com a CAB (v) Transações com FMS (vi) Planilha de Ajuste de Custo Médio
PAME-RJ	Formular planejamento técnico	Diagonal de substituição e lista de aquisição de Instrumentos e ferramentas para as atividades de manutenção e metrologia	(i) Base de dados de acervo (ii) Lista de implantações / modernizações	Emitir a diagonal de substituição (que de forma simplificada, utiliza como base a relação de equipamentos existentes em cada localidade, com sua data de instalação acrescida de sua vida útil), partindo-se de uma base de dados de acervo consistente.
PAME-RJ	Gerenciar base de dados de equipamentos			Elaborar a estrutura mínima de base de dados que deve ser montada conforme ilustração na figura 2.
PAME-RJ	Gerenciar base de dados de canalização			Estas atividades pressupõem a realização de um trabalho de reunião e compatibilização de informações, assim como a implementação de bases de dados (o que requer assessoria técnica na área de Tecnologia da Informação).
PAME-RJ	Gerenciar base de dados de radiofrequências			Como se trata de grande volume de informações, boa parte classificada e de extrema importância para a realização dos trabalhos do SDTE, é necessário esforço permanente de manutenção, ou seja, devem ser estabelecidos mecanismos que garantam que os dados estão atualizados e são confiáveis, apesar de toda a dinâmica que apresentam.
PAME-RJ	Gerenciar informações de interferências eletromagnéticas			

4.4 A estrutura mínima de base de dados considerada adequada às necessidades de tratamento de informações por parte do SDTE se encontra abaixo apresentada, na figura 2.

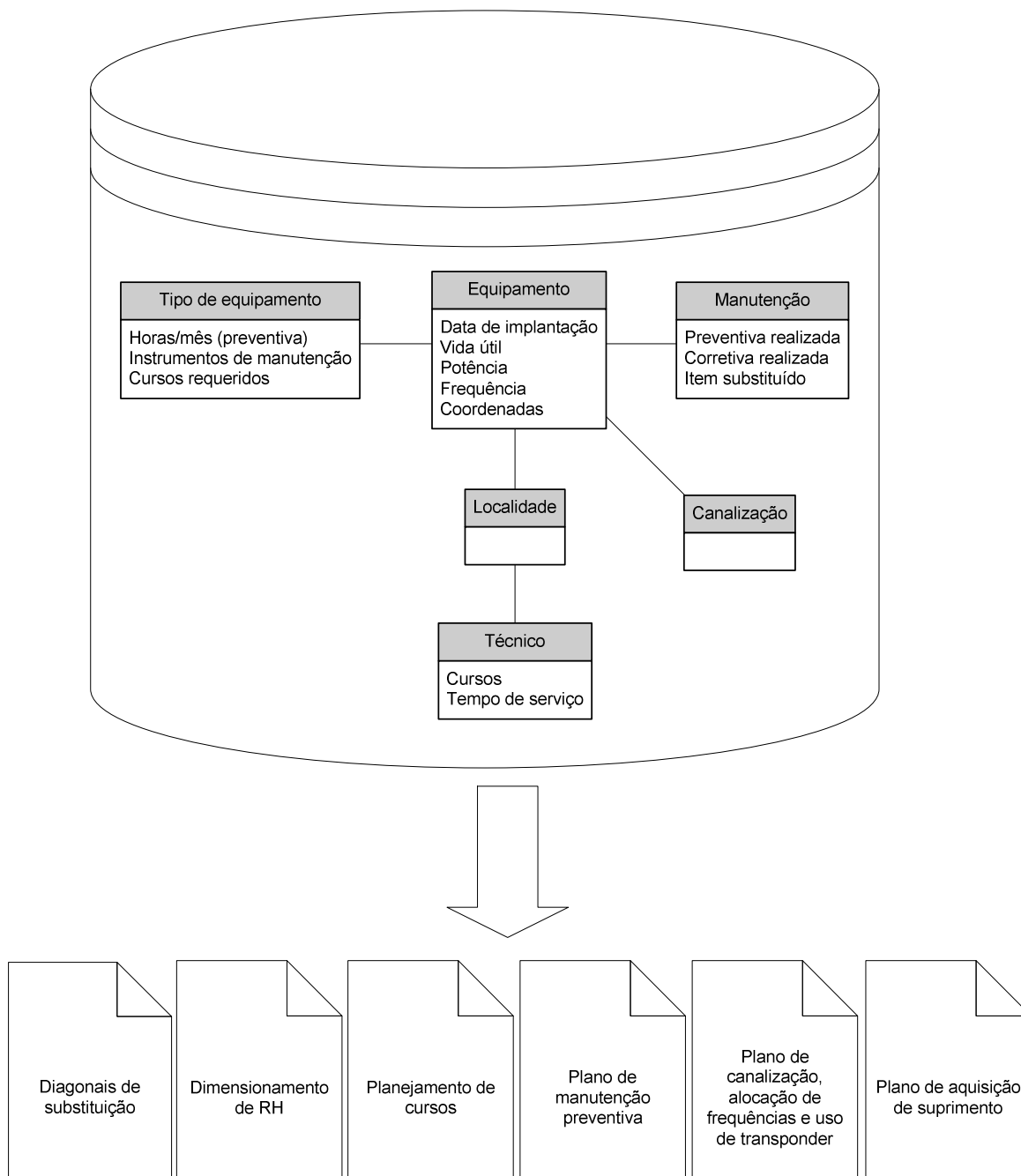


Figura 2 – Estrutura Mínima de Base de Dados para o SDTE

5 PROGRAMA DE TRANSIÇÃO

5.1 Visando alcançar a nova estrutura do SDTE, foram definidos grupos de trabalho específicos, abaixo relacionados, para cuidar das diversas atividades necessárias durante a fase de transição, a qual ocorrerá nos meses de setembro e outubro de 2007.

GRUPO	NOME	ATIVIDADE
Grupo 1	Equipe de Soluções	Manter a execução das atividades básicas do SDTE durante a fase de transição para a nova estrutura.
Grupo 2	Tarefas de Implantação	Definir os perfis dos profissionais e a distribuição do efetivo do SDTE dentro da nova estrutura.
Grupo 3	Equipe de Acompanhamento	Acompanhar os processos de adaptação física (obras, mobiliário, material carga, etc.) das novas instalações do SDTE
Grupo 4	Levantamento de Atividades Atuais	Levantar, junto a cada um dos membros do SDTE, todas as atividades em curso, visando determinar todo o escopo do que continuará sendo executado no âmbito do SDTE e o que deverá ser repassado para Unidades subordinadas do DECEA
Grupo 5	Fortalecimento de Novas Atribuições	Analisar e fortalecer os produtos esperados para a nova estrutura do SDTE, bem como elaborar o Plano de Reestruturação do SDTE (PCA 21-2)
Grupo 6	Legislação e Documentação	Agrupar e catalogar toda a documentação existente no SDTE, visando um armazenamento e controle único, após o término da fase de transição.

5.2 Os grupos acima mencionados serão desfeitos assim que o SDTE inicie seus trabalhos dentro da nova configuração, em novembro de 2007.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 Inicialmente, o presente plano identificou e justificou as necessidades de mudanças estruturais no SDTE que permitissem maior agilidade e efetividade no cumprimento de suas missões, levando em consideração que grande parte da carga executiva do SDTE já foi repassada às Unidades subordinadas (CISCEA, PAME-RJ e Regionais).

6.2 Evidenciou-se que a adoção de uma nova estrutura em que as atividades sejam calcadas no planejamento, na emissão de diretrizes, na fiscalização e na coordenação em nível macro das ações técnicas do SISCEAB, propiciará um grande incremento na qualidade da gestão técnica no âmbito do DECEA.

6.3 Os processos vislumbrados para cada uma das Divisões da nova estrutura do SDTE foram, então, detalhados na forma de tarefas, entradas e saídas, buscando apresentar todos os produtos esperados para o Subdepartamento Técnico, bem como aquelas atividades que deverão ser repassadas a outras Unidades subordinadas por não se adequarem ao escopo pretendido para o SDTE.

6.4 Para tanto, a mobilização para automação, compatível com o vulto e importância das atividades desenvolvidas no SISCEAB, constitui objetivo que deverá ser constantemente perseguido pelo SDTE em sua nova constituição.

6.5 Por fim, cabe ressaltar que o verdadeiro fator de sucesso da mudança organizacional pretendida reside nas pessoas. Os profissionais envolvidos nessa transição deverão passar necessariamente por quebras de paradigmas pessoais e estar totalmente imbuídos das novas funções que lhes foram atribuídas, caso contrário todo o esforço que será despendido pode vir a se mostrar inócuo em termos de benefícios concretos para o SISCEAB.